

3 O vocativo

Tendo em vista que o tema principal do presente trabalho são os usos dos vocativos em situações de conversas em contexto informal, é importante que façamos um breve levantamento do que existe de definições e estudos sobre o vocábulo *vocativo* em gramáticas, tanto de português como língua materna, quanto de português como língua estrangeira.

3.1 As definições em materiais de português como língua materna

Em gramáticas tradicionais do português como língua materna, como, por exemplo, a gramática de Bechara (Bechara, 1999, p.460-461), encontra-se o seguinte:

VOCATIVO: uma unidade à parte — desligado da estrutura argumental da oração e desta separado por curva de entoação exclamativa, [...] cumpre uma função apelativa de 2a. pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa ou coisa a que nos dirigimos 1º: -- *José, vem cá! Tu, meu irmão, precisas estudar!* [...] Esses exemplos nos põem diante de algumas particularidades que envolvem o vocativo. Pelo desligamento da estrutura argumental da oração, constitui, por si só, a rigor, uma frase exclamativa à parte ou fragmento de oração, à semelhança das interjeições. Por outro lado, como no caso de “Tu, meu irmão, precisas estudar!”, às vezes, se aproxima do aposto explicativo [...]. Por fim, o vocativo, na função apelativa, está ligado ao imperativo ou conteúdo volitivo da forma verbal, já que em se tratando de ordem ou manifestação de desejo endereçada à pessoa com quem falamos ou a quem nos dirigimos, presente quase sempre, não há necessidade de marcar o sujeito [...]

Bechara ainda acrescenta que o vocativo pode ser representado comumente por substantivo ou pronome, podendo admitir a presença de expansões, como adjuntos adnominais, orações adjetivas etc.

Segundo a gramática de Celso Cunha (2001), os vocativos são definidos como termos de entoação exclamativa e isolados do resto da frase. Cunha acrescenta ainda, que servem somente para invocar, chamar ou nomear, com ênfase maior ou menor, uma pessoa ou coisa personificada. No entanto, afirma

que embora não subordinado a nenhum outro termo da oração e isolado do resto da frase, o vocativo pode relacionar-se com alguns dos termos, como em: “*E, ao vê-la, acordarei, meu Deus de França!*”. Cunha prossegue acrescentando que, caso haja intenção de conferir à frase mais ênfase, costuma-se preceder o vocativo da interjeição “ó!”: “*Ó minha amada / que olhos os teus!*”; e que é importante distinguir o vocativo do substantivo que, acompanhado ou não de determinação, constitui por si mesmo o predicado em frases exclamativas do tipo: “*Silêncio!*” [=Faça silêncio!].

Na gramática de linha funcional, como, por exemplo, a de Perini (1995, p.91), encontra-se que a análise sintática não se aplica ao vocativo, conforme podemos observar no recorte abaixo:

A análise de traços sintáticos não se aplica a ele [vocativo], porque sua conexão com a oração não é propriamente sintática (...) a ligação entre o vocativo e a oração junto à qual ele pode ocorrer não tem a ver com a estrutura da própria oração, mas com a organização do discurso.

Já na consulta feita à *Gramática de usos do Português* (Moura Neves, 2000), não há uma explicação do vocativo; foi possível observar o vocativo aparecendo em pontos diferentes e isolados do texto para definir elementos que podem acompanhá-lo ou para definir elementos que podem exercer a função de vocativo (substantivo ou pronome).

Cabe ressaltar, porém, que por utilizarmos como parâmetro somente o uso de vocativos na realidade de falantes do Brasil, optamos por não consultar nenhuma gramática de Portugal.

2.2

As definições em materiais de português como língua estrangeira

A descrição do vocativo encontrada na obra de Perini *Modern Grammar: a Reference Grammar* (2002), idealizada como obra de referência para estrangeiros aprendizes da língua portuguesa, parece interessante. Nela, Perini explica que os vocativos são usados para chamar a atenção do ouvinte e que são bem parecidos em Português e em Inglês; e que podem aparecer em várias posições nas frases, sendo a mais comum, porém, a posição inicial. Acrescenta, ainda, que o vocativo

pode aparecer sozinho, como em “*Neide, por favor, chegue cedo*”, ou introduzido por uma partícula “ó”, com som aberto, usada atualmente quase de maneira exclusiva em discurso religioso. Em discurso informal e cotidiano, a partícula seria “ô”, com som fechado, como no exemplo: “*Ô Neide, por favor, chegue cedo*”.

Na obra de Hutchinson (1996), não localizamos uma definição do termo, mas nos foi possível encontrar relativas aos vocativos, algumas considerações em seções distintas. Em uma delas, intitulada “Additional notes on Portuguese usage”, há comentários sobre o termo “gente”: “No Português coloquial do Brasil, *gente* pode também significar *you folks*. Mas lembre-se de que não pode ser utilizado como pronome – é um vocativo”.³ (Hutchinson, 1996: 175), e ainda cita um exemplo: “Ele fez isso de propósito, *gente*”.

Em outra seção, intitulada “Socializing”, a autora apresenta um subtópico intitulado “Forms of addressing” (formas de dirigir-se) e, nele, menciona alguns usos de vocativos:

- a) Caso desejemos nos dirigir somente a uma pessoa em meio a um grupo, a melhor opção seria usar o próprio nome como vocativo e depois continuar a conversa utilizando “você”, como no exemplo: “Carlos, você já viu esse filme?”
- b) Em contextos menos informais, com registro coloquial, é possível usar “senhor” ou “senhora” como vocativo. Entretanto, caso “senhor” esteja diante de um nome próprio, pode assumir a forma de “seu”, como no exemplo: “*Seu* Juca, que surpresa ver o senhor por aqui”.

Conforme é possível perceber, segundo as definições de gramáticas consultadas, o vocativo é geralmente tratado como uma expressão à parte do enunciado e que, portanto, não se relaciona com o sentido do mesmo; podendo, por conseguinte, ser suprimido sem perda de informação significativa na mensagem. Muitas vezes, é apresentado como tendo uma função meramente apelativa; ou seja, ele interpela o interlocutor, mostrando que o locutor se reporta a um interlocutor específico. Além disso, em nenhuma das obras consultadas foi

³ No original: “In Colloquial Brazilian Portuguese *gente* can also mean *you folks*. But remember that it cannot be used as a pronoun – it is a vocative”.

encontrada uma descrição das expressões mais utilizadas. O máximo encontrado neste sentido foram expressões bastante formais, utilizadas normalmente em situações de diferenças hierárquicas fortemente evidenciadas, as quais não são focos neste trabalho.

A principal questão que notamos ao analisar como o vocativo é tratado nas gramáticas é que as definições se prendem, em última instância, à forma e, assim, não operam com a sua dimensão enunciativa de modo conseqüente; pelo contrário, restringem-se a categorizar e registrar a existência desse tipo de estrutura lingüística e de suas possíveis formas de manifestação, sem considerar e trabalhar o seu funcionamento nas diferentes enunciações em que pode aparecer.

Na perspectiva teórica deste trabalho, o vocativo é entendido, porém, como vocábulo ou expressão utilizada pelos falantes ao interpelarem outro(s) interactante(s) da conversa em questão, mas apresentando uma importante pertinência semântica. Seja ele um nome, um substantivo ou adjetivo, o vocativo é fortemente influenciado culturalmente na sua constituição e emprego e, por isso, não deve ser compreendido como termo opcional de menor relevância discursiva.

Levando em consideração todos esses aspectos citados, optamos por interpretar o vocativo a partir de uma perspectiva funcional, tendo em vista que sua utilização cotidiana envolve uma série de questões não somente lingüísticas, mas também culturais, tais como proximidade/distanciamento das relações sociais, afetividade, entre outros. Dessa forma, torna-se claro que as escolhas feitas pelos falantes não são, de maneira alguma, aleatória ou ingênuas. Elas são reflexos diretos de relações travadas entre os interlocutores, e suas respectivas intenções comunicativas. Sendo assim, é de extrema relevância que o aprendiz estrangeiro esteja ciente e atento para tais usos e distinções.